

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

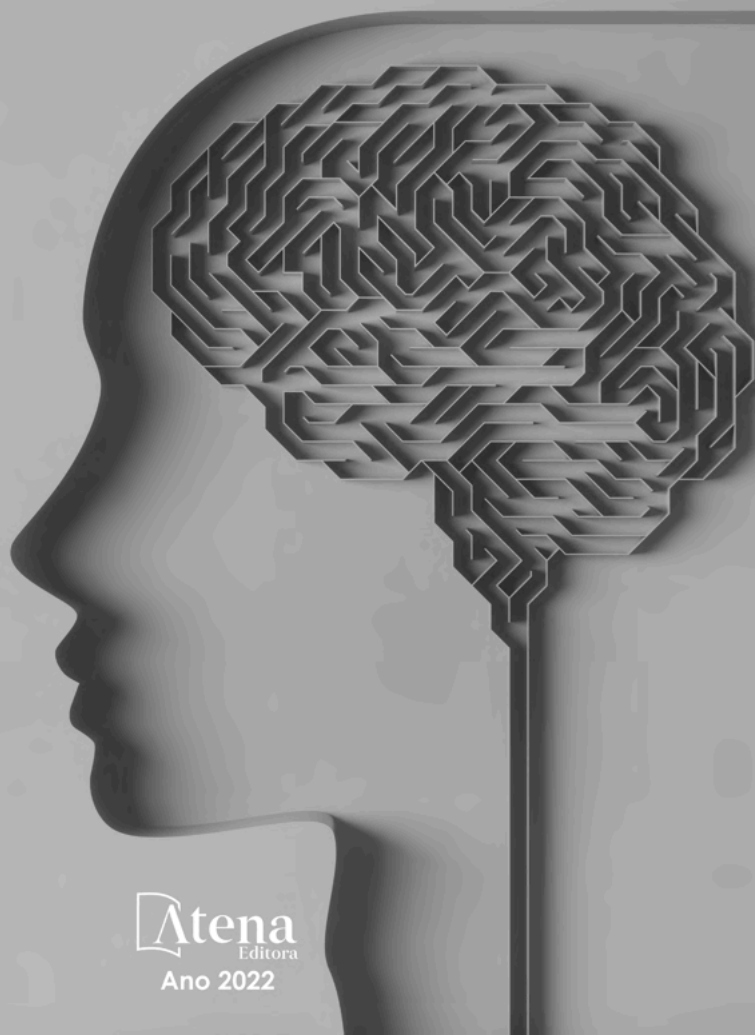


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

CAPÍTULO 2..... 8

A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

CAPÍTULO 3..... 29

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE


Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

CAPÍTULO 4..... 40

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason


Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

CAPÍTULO 5..... 59

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva


Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva


Mariza Cardoso de Souza
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
André Alves Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

CAPÍTULO 6..... 74

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA


Laura Maria de Almeida dos Reis
Maria Narcisa Gonçalves
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

CAPÍTULO 7..... 83

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL


Isabela Leonizia Ostorero de Araújo
Jéssica Souza Santos
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

CAPÍTULO 8..... 101

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA


Liana Filgueira Albuquerque
Maíra Cordeiro dos Santos
Simone Farias Moura Cabral
Thais Emanuele Galdino Pessoa
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

CAPÍTULO 9..... 114

UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Francisca Talitta Muniz Saboya
Lorena Fragoso Silva
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

CAPÍTULO 10..... 132

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Ana Clara Fidelis Bernardo
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

CAPÍTULO 11..... 144

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS


Gabriela de Araújo Braz dos Santos
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

CAPÍTULO 12..... 159

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS


Larissa Ruiz Costa
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

CAPÍTULO 13..... 172

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Maria da Conceição Almeida Vita
Anastácia Nunes Dourado
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

CAPÍTULO 14..... 184

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA


Camila Espindula da Silva
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

CAPÍTULO 15..... 197

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES


Giovana Batista de Lima
Thais Yazawa




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

CAPÍTULO 16..... 205

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Helena Marques Dias
Joseane Jiménez Rojas
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

CAPÍTULO 17.....	215
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi	
Ernani de Souza Guimarães Júnior	
Letícia Helena de Castro Naves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617	
CAPÍTULO 18.....	229
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes	
Paulo Cezar Bandeira Júnior	
Fabianno Andrade Lyra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618	
CAPÍTULO 19.....	242
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny	
João Pedro Chaulet Messias	
Rodrigo Techio Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE: ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS

Data de aceite: 01/06/2022

Larissa Ruiz Costa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –
UFMS
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/5049725419139090>

Alberto Mesaque Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –
UFMS
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/4960336011673287>

RESUMO: Ainda hoje, a morte é um tema difícil de ser abordado, principalmente quando se refere ao público infantil. Geralmente essa discussão é ofuscada pela sociedade, refletindo a dificuldade que os sujeitos encontram para se deparar com a finitude. Assim, é recorrente que esse tema seja percebido como doloroso e angustiante. Por outro lado, a linguagem lúdica, expressa na literatura infantil, configura-se como estratégia potente para comunicação de temáticas complexas e dolorosas com as crianças, como a morte. Esse estudo teve como objetivo analisar a abordagem da morte, presentes na literatura infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, voltada para análise de cinco livros infantis. Os resultados revelam que a literatura infantil pode ser apresentada como recurso importante para a educação para a morte por compor e expor diversas histórias trabalhando a linguagem, intensificando a leitura e comunicação, demonstrando a ilustração,

e facilitando a visualização e a imaginação. Observa-se a necessidade que novos estudos sejam conduzidos abordando a temática ao público infantil, uma vez que crianças se encontram em um momento na qual estão abertas a aprender e a descobrir. Por fim, espera-se que o presente estudo contribua para a produção do conhecimento, podendo favorecer a construção de recursos lúdicos que permitam aos pais, educadores ou profissionais de saúde abordarem a importância da finitude junto ao público infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Morte; Literatura Infantil; Psicologia Existencial; Finitude.

CHILDREN BEFORE DEATH: ANALYSIS OF CHILDREN'S BOOKS

ABSTRACT: Even today, death is a difficult topic to address, especially when it comes to children. Usually this discussion is overshadowed by society, reflecting the difficulty that subjects find to face finitude. Thus, it is recurrent that this theme is perceived as painful and distressing. On the other hand, playful language, expressed in children's literature, is a powerful strategy for communicating complex and painful issues with children, such as death. This study aimed to analyze the approach to death, present in children's literature. This is a qualitative documentary research, focused on the analysis of five children's books. The results reveal that children's literature can be presented as an important resource for education for death by composing and exposing several stories working with language, intensifying reading and communication, demonstrating illustration, and facilitating visualization and imagination. There is

a need for further studies to be conducted addressing the issue to children, since children are at a time when they are open to learning and discovering. Finally, it is expected that the present study will contribute to the production of knowledge, and may favor the construction of recreational resources that allow parents, educators or health professionals to address the importance of finitude with children.

KEYWORDS: Death; Children's Literature; Existential Psychology; Finitude.

1 | INTRODUÇÃO

Era uma vez, a morte. Um assunto que, apesar de delicado e sensível, também diz respeito a um acontecimento inevitável, consequente do viver. Conforme ressalta Ceccon (2017), a morte nos remete à finitude, ao fim da vida, uma ocorrência que leva a dois caminhos distintos, para dois indivíduos: o irreversível para o que se foi e, para quem ficou, a dor, o luto e o inesperado da perda. Ainda hoje, a morte é percebida como um assunto interdito, capaz de causar desconforto e sentimentos de medo e angústia (Ceccon, 2017; Kubler-Ross, 2008).

Segundo Kubler-Ross (2008), a morte remete à finitude, ao término do viver, o fim. No entanto, o homem é o único ser existente que possui o saber de ser um mortal e que, portanto, possui essa consciência de sua finitude. De acordo com Ceccon (2017) ter essa consciência gera conflitos, pois apesar de ser um fenômeno universal e inevitável, o sujeito se defronta com a limitação de uma vida que não é eterna ou permanente, passando a se defrontar com a angústia existencial. Dessa forma, o homem passa a temer o tempo, a partir dessa percepção de finitude (Ceccon, 2017).

É possível afirmar que esse temor do indivíduo diante da morte tenha se intensificado com o avanço da medicina e das tecnologias (Kubler-Ross, 2008). O campo da saúde avançou em seus procedimentos e equipamentos, como os respiradores artificiais, dentre outras tecnologias que possibilitaram um aumento da expectativa de vida, bem como, contribuíram para o sentimento de estar “adiando”, de uma certa forma, a morte (Kubler-Ross, 2008). Para Becker (1995), a negação da morte é consequente de um ato heroico, que foi estabilizado para evitar com que a morte venha a acontecer. Becker (1995) enfatiza que é por meio desse o ato que o homem projeta e persegue atitudes que priorizam o viver, buscando se desvincular do ato do morrer. Entretanto, essa negação da morte atormenta o homem contemporâneo que ainda vivencia sentimentos negativos perante o assunto, gerando assim a negação, o evitar diante do tema (Vilela, 2015).

Diante da dificuldade de falar sobre a morte e, considerando a facticidade desse fenômeno, é válido ressaltar a importância de abordagens sobre o tema, em todas as etapas da vida e em diversos contextos da sociedade, uma vez que, caso silenciada, pode contribuir para sua negação, trazendo sofrimentos e prejuízos à saúde mental. Segundo Ceccon (2017), a má elaboração do morrer pode gerar uma frustração de expectativas, causando um não enfrentamento e uma série de sentimentos consequentes e perigosos

perante o luto. Entretanto, ainda persiste a dificuldade de inclusão do tema da morte, em diferentes contextos sociais, revelando a necessidade de reflexão sobre como podemos aprender sobre a morte ao longo do desenvolvimento humano (Cecon, 2017; Kovács, 2005). Nessa perspectiva, para Kovács (2005), faz-se necessária uma educação para a morte, a qual deveria envolver diferentes grupos como as famílias, escolas, instituições religiosas, dentre outras.

Ainda na infância, é recorrente que a criança se questione a respeito de diversos assuntos cotidianos, os quais trazem dúvidas e questionamentos existenciais, como por exemplo, a morte (Salvagni et al., 2013). Por outro lado, ainda na sua infância, a criança ainda não possui o suporte cognitivo e afetivo suficiente para compreender o fenômeno da morte, especialmente por se tratar de um tema, muitas vezes, evitado em seu meio, inclusive por seus pais (Salvagni et al., 2013).

De acordo com Salvagni et al. (2013), os pais podem deixar de abordar assuntos sobre a morte com as crianças devido aos sentimentos consequentes que esse assunto pode causar, sobretudo porque também passaram por experiência, onde a morte causava dor. Além disso, a dificuldade que os pais encontram para conversar sobre a morte com as crianças também pode revelar uma superproteção parental, na qual os pais não possibilitam à criança uma exploração de respectivos assuntos tidos como triste ou difíceis (Salvagni et al., 2013).

Por outro lado, a linguagem lúdica, expressa em desenhos animados, músicas, brinquedos, jogos e a literatura infantil, configura-se como estratégia potente para comunicação de temáticas complexas e dolorosas com as crianças. Diante disso, segundo Lima e Kovács (2011), a literatura infantil tem sua grande importância, pois possibilita uma abertura a criança ao mundo literário, podendo fazer com que ela se encontre dentro de certas histórias/estórias¹, evocando assim sentimentos significativos (Lima e Kovács, 2011; Savalgani et al., 2013).

Nessa perspectiva, a literatura infantil pode parecer algo simples, mas quando se trata de um “novo mundo” sendo apresentado a uma criança, passa a ser vista de uma outra forma. Diante disso, esse estudo tem como objetivo analisar a abordagem da morte, presentes na literatura infantil.

2 | MÉTODO

No âmbito da pesquisa qualitativa, neste trabalho, optou-se pela análise documental que, de acordo com Cellard (2008), visa buscar por documentos históricos meios para uma boa observação do assunto representativo. Esse tipo de investigação vem sendo utilizado no contexto de estudos que se debruçam sobre a literatura e documentos, exemplificando

¹ História é o termo utilizado para a narrativa de fatos reais, na qual aconteceram no passado da humanidade. Entretanto, o termo estória é utilizado para narração de ficção e fatos imaginários. Apesar disso, há estudos que enfatizam o termo “história” como termo que abrange ambos significados.

o papel e a importância de determinado assunto. Diante disso, a presente pesquisa aborda visões perante o intuito da leitura, das ilustrações e da compreensão que os livros selecionados possibilitam para o público infantil sobre a morte/perda (Bortot e Saito, 2013; Corso e Corso, 2006; Alberti, 2006; Lottermann, 2009).

Para a elaboração desta pesquisa documental, foram selecionadas cinco histórias infantis que abordam o assunto morte de um modo ilustrativo e poético, tendo como materiais para uma análise estudos sobre a morte. As histórias foram escolhidas de forma intencional a partir dos seguintes critérios: a) ser voltada para o público infantil; b) ter sido publicada ou traduzida na língua portuguesa; c) tratar da temática morte. A Tabela 1 apresenta algumas características gerais das obras selecionadas e analisadas.

Título	Autoria	Ano de Publicação no Brasil	Editora	Público
O Passeio	Pablo Lugones	2017	Gato Leitor	Infantil
Livro do Adeus	Todd Parr	2017	Panda Books	Infantil
Vazio	Anna Llenas	2017	Moderna	Infantil
Menina Nina	Ziraldo	2012	Melhoramentos	Infantil
O Coração e a Garrafa	Oliver Jeffers	2010	Moderna	Infantil

Tabela 1: Informações dos livros selecionados

Após a leitura exaustiva das obras, considerando texto e ilustrações, procedeu-se a análise do material. Para construções das análises, foram considerados outros estudos que abordavam as especificidades da discussão da morte com o público infantil, assim como investigações que discutem o papel da literatura no desenvolvimento infantil.

3 | RESULTADOS

3.1 O Passeio (2017), de Pablo Lugones

O primeiro livro analisado foi “O Passeio” (2017), texto de Pablo Lugones e ilustração de Alexandre Rampazo. A obra relata um passeio e enfatiza a relação de um pai e sua filha, cujos nomes não foram mencionados. A história é narrada pela própria filha, a partir de uma narrativa sobre um passeio de bicicleta, de modo em que a cada mudança de página há uma mudança de tempo. O primeiro tempo relatado é a juventude, onde o pai está novo e a filha ainda criança. A filha comenta sobre estar aprendendo a andar de bicicleta e sendo ensinada pelo pai, ou seja, aprendendo a conhecer elementos de seu contexto social, tendo o amparo de seu laço paterno. Ela cita uma frase de efeito do pai, que ecoa “preparada, filha?”, anunciando uma jornada que estenderia por todas as páginas do livro

(LUGONES, 2017).

Após as primeiras mudanças, e já um pouco crescida, a filha comunica a seu pai que passa a não precisar tanto da sua ajuda. Apesar disso, eles continuam com esse vínculo, percorrendo a estrada juntos. Na página seguinte, logo após a ilustração mostrar que o tempo passou, o pai já está em sua velhice, ilustrado com um terno preto e uma gravata vermelha, com a borboleta azul em sua mão. Já a filha, aparece com uma saia lisa e uma blusa listrada e ambos estão com os braços abertos andando em suas bicicletas. Já na página seguinte, a filha já aparece sozinha em sua bicicleta. Nesse momento o ambiente se torna noturno e escuro, com estrelas ao céu. Sua feição passa a mudar e ela relata: “eu vi o tempo passar” (LUGONES, 2017, p. 30).

Pela primeira vez, desce de sua bicicleta e tenta voltar para traz, para o passado. Contudo, ela se senta e reflete: “E recordei daquela pergunta: “preparada, filha?” (LUGONES, 2017, p. 36), concluindo: “Nem sempre se está preparado. De uma hora para outra tudo pode mudar” (LUGONES, 2017, p. 40). Logo adiante, a filha aparece como mãe, e onde antes era direcionada passa agora a direcionar, nesse caso, uma nova vida. E o livro termina com a seguinte frase: “Mas quando a aventura parece chegar ao fim, as boas recordações vêm para lembrar...que o passeio sempre pode continuar” (LUGONES, 2017, p. 44 – 46).

3.2 O Livro do Adeus (2017), de Todd Parr

O segundo livro analisado foi “O Livro do Adeus” (2017), escrito e ilustrado por Todd Parr. A obra possui uma ilustração infantil bem colorida e simples, com traços grossos que lembram desenhos infantis. A capa já é ilustrada com um peixe – simbolizado pela cor laranja - chorando dentro de um aquário e pensando em outro peixe – simbolizado pela cor verde. Neste livro, o autor narra a estória de um peixe, sem nome definido, que chega a perder um ente querido - simbolizado aqui por outro peixe. A narrativa é introduzida a partir de uma imagem dos dois peixes juntos em um aquário, com uma feliz expressão no rosto, e já na segunda página, o peixe laranja está sozinho, com uma feição triste, chorando. Assim, o narrador enfatiza “é difícil dizer adeus para alguém” (PARR, 2017, p. 02).

Na ilustração seguinte, logo ao virar a página, o narrador conta que o peixe laranja, apesar de estar sentindo a perda, não é o único. Em seguida são introduzidos mais dois personagens: um cachorro e uma menina, também sem nomes definidos. A menina está sentada em uma mesa, sobre a qual está o peixe laranja (dentro do aquário) e um porta-retratos do peixe verde. Nesta ilustração todos estão com uma feição triste. Nas páginas seguintes, o narrador passa a falar sobre sentimentos, citando: “você pode ficar muito triste”; “você pode ficar muito bravo” (PARR, 2017, p. 5 - 6). Junto das citações as ilustrações acompanham dando ênfase nos sentimentos, pontuando como o peixe laranja vem os vivenciando. O narrador traz suas frases intensificando a ilustração, com exemplos do peixe laranja agindo diante da perda. Uma das ilustrações é o peixinho tentando comer

em sua mesa dentro do seu aquário, mas visualizando o outro lado da mesa vazio, que ocupava um lugar na qual não ocupa mais. Nessa mesma página o narrado cita: “você pode fazer de conta que nada aconteceu” (PARR, 2017, p. 14). Logo após as apresentações de vivências de sentimentos sofridos com a perda, o narrador começa a enfatizar: “você pode tentar parar de pensar no assunto” (PARR, 2017, p.13).

Após essas demonstrações de tristezas e omissão, ele chega a falar sobre o tempo e os bons momentos que viveu com o peixe verde: “mas com o tempo você começará a se sentir melhor, você vai se lembrar do quanto vocês riam juntos” (PARR, 2017, p. 17 - 18). Assim, o narrador passa a ilustrar e narrar formas de lidar com o luto, citando: “você pode se sentir melhor conversando com alguém”; “você pode se sentir melhor até fazendo um desenho”; “você vai seguir em frente e tentar ser corajoso” (PARR, 2017, p. 23 - 27). Desse modo, o narrador termina o livro falando a respeito de sentir que haverá alguém para lhe amar e cuidar de você diante de tal sentimento, onde finaliza: “Nós sempre ficamos tristes quando dizemos adeus a alguém que amamos. Tente sempre se lembrar dos momentos felizes que vocês passaram juntos. Fim. Com Amor, Todd” (PARR, 2017, p. 30).

3.3 Vazio (2017), de Anna Llenas

O terceiro livro analisado é intitulado “Vazio” (2017), escrito e ilustrado por Anna Llenas. O livro possui uma ilustração que lembra traços de desenhos feitos por crianças, e junto disso, a autora utiliza materiais a base de papel e papelão para representar as roupas, objetos e o cenário. “Vazio”, conta a estória de uma menina chamada Júlia, que acaba descobrindo um vazio dentro de si, e esse vazio é ilustrado na obra como um buraco no peito. Nas primeiras páginas, Júlia aparece feliz, com um sorriso em seu rosto e sem o buraco no peito, só que logo em seguida isso muda. Júlia passa a sentir um vazio, e é a partir deste sentimento que a sua feição entristece e o buraco se abre. Logo em seguida, é introduzido por um narrador falas a respeito deste buraco aberto e exposto, na qual é ilustrado pelas imagens da menina Júlia passando por sentimentos ruins por causa do vazio. Ele cita: “Por ali, o vento frio atravessava seu corpo”, “dali surgiram monstros” (LLENAS, 2017, p. 11).

Já nas páginas seguintes, Júlia tenta tapar o buraco de diversas formas, como procurar alguém para suprir esse sentimento, uma comida com que a satisfaça, e até mesmo um objeto para preencher o vazio que estava sentindo, pois ele estava crescendo cada vez mais. Uma das formas que Júlia tentou procurar para cessar esse sentimento foi de tapar o buraco com uma tampa, mas passou a perceber que havia tampas de todos os tipos. Nessa página Llenas ilustra tampas por vários objetos, como amor (representado por um coração), uma bebida, uma flor, uma televisão, um doce, um celular, animais de estimação e presentes. Após essas buscas, Júlia aparece em um cenário com fundo branco, onde é citado: “Por mais que procurasse, Júlia não encontrava a tampa certa... Então acabou desistindo.” (LLENAS, 2017, p. 29 - 32).

Após Júlia não encontrar a tampa que estava procurando, acabou desmaiando no chão e assim passou a ficar triste e chorar: “Primeiro, quietinha; depois aos berros, e outra vez sem fazer alarde, até a tristeza virar silêncio” – essas falas são ilustradas com Júlia deitada ao chão com seu buraco no peito, lágrimas escorriam de seus olhos, e o ambiente continuou branco e sem cor. Depois que Júlia sente o silêncio, uma voz ecoa do chão dizendo: “Pare de procurar por aí e olhe para dentro de você...” (LLENAS, 2017, p. 37 - 40). É nesse momento que Júlia encara o seu buraco em seu peito (LLENAS, 2017). Assim que a personagem passa a visualizar o seu vazio ela começa a senti-lo, e logo nas próximas páginas, ilustrações coloridas, que representam o interior de Júlia, começam a dar vida. Júlia começou a se aproximar das pessoas de uma outra forma “e percebeu que elas também tinham seus próprios mundos mágicos, para onde viviam viajando e traziam lindos presentes que compartilhavam com os amigos” (LLENAS, 2017, p. 59 – 64).

A partir deste momento as ilustrações de Anna Llenas são coloridas, tendo vários outros personagens introduzidos, e todos eles com seus respectivos buracos no peito (LLENAS, 2017). Os presentes na qual cita são colocados por habilidades que cada um possui como a música, a culinária, o amor, o cuidado. Quando esses mundos são compartilhados, Llenas introduz vários personagens, junto de Júlia, em uma roda conectados por uma corda, ligando assim todos os buracos do peito (LLENAS, 2017). Após esses acontecimentos, Júlia vai percebendo que o seu buraco começa a diminuir o tamanho, e apesar de estar sendo ilustrado nesse momento como um burquinho é citado: “Mas, por sorte, nunca sumiu de vez. Assim, Júlia poderia voltar para aquele mundo cheio de surpresas” (LLENAS, 2017, p. 68 - 80). Nesse momento, o livro é encerrado com Júlia deitada, sorrindo e de olhos fechados, em um ambiente branco, e no seu peito se encontra o buraco, agora menor, e dele sai uma planta com suas raízes conectadas ao chão (LLENAS, 2017, p. 81).

3.4 Menina Nina (2012), de Ziraldo

O quarto livro analisado foi “Menina Nina” (2012), escrito e ilustrado por Ziraldo. Este livro relata sobre a estória de Vó Vivi e Nina, um afeto entre avó e neta. O início do livro é introduzido com Vó Vivi no berçário, esperando a chegada de Nina. Na ilustração estão todos os familiares e Vó Vivi é a personagem em destaque, pois está no centro de todos com os braços abertos, sorrindo. Assim, a estória caminha para uma apresentação onde Vivi deixa seu papel de mãe e passa a se tornar avó. Nas páginas seguintes, o livro vai narrando como vovó Vivi possui um encanto por sua neta e como a sua vida mudou a partir do momento em que Nina passou a fazer parte dela, pois gostava de tudo o que sua neta fazia.

Logo após a introdução da personagem Vivi, a estória direciona o foco aos pensamentos de Nina, já crescida, e de como possui uma admiração por sua avó. Nina chega a citar: “Eu já sei o que vou ser quando crescer. Vou ser você Vó Vivi. Pois eu vi o

seu retrato de primeira comunhão e pensei que era eu na festinha do colégio, no dia de São João. E, se ontem fui você, vou ser você amanhã.” (ZIRALDO, 2012, p. 16). Em seguida, na próxima página, a ilustração é apresentada em um ambiente escuro, e Nina se encontra de pé para uma janela aberta olhando para a lua cheia no céu, assim é citado pelo narrador: “E o dia amanheceu mas vovó não apareceu para o café da manhã. Vovó não estava lá pra fazer a vitamina que dividia com a Nina. O que houve com vovó? Meu Deus do Céu, o que houve? Estão batendo tão forte, estão chamando tão alto: “Vovó Vivi, abre a porta!” E a vovó não responde (ZIRALDO, 2012, p. 18).

Assim, é introduzido que Vó Vivi passou a dormir, agora para sempre, e a estória passa a colocar as angústias e falas de Nina diante desse ocorrido. Primeiro vem a negação, de não aceitar que sua avó tenha partido, e logo após vem o choro, no qual é apresentado junto da fala do narrador: “...chore bastante. A gente afoga nas lágrimas a dor que não entendemos.” – a ilustração é apresentada aqui diante de uma imagem grande de Nina encarando o leitor, com seus olhos molhados cheios de lágrimas (ZIRALDO, 2012, p. 22).

Desse modo, a estória começa a relatar pensamentos de que Nina poderá olhar esse momento de outra forma, visualizar que Vó Vivi não está sofrendo, que ela não se encontra em um lugar ruim, e que tudo isso, essa dor e sofrimento pode mudar depois de um tempo. Nisso, Nina muda sua feição para um sorriso e passa a conversar com sua avó olhando para o alto, dizendo que um dia poderão se reencontrar. Por fim, o livro se encerra com a citação do narrador: “Dos dois jeitos desse adeus é que a gente inventa a vida” (ZIRALDO, 2012, p. 26).

3.5 O Coração e a Garrafa (2012), de Oliver Jeffers

O quinto livro analisado foi “O Coração e a Garrafa” (2012), escrito e ilustrado por Oliver Jeffers, que relata uma estória de afeto entre um avô e sua neta, sem nomes definidos. No início do livro o narrador introduz a neta sendo “uma menina como todas as outras”, pois tinha essa vontade de descobrir e de se aventurar (JEFFERS, 2012 p. 02). Nesses momentos, são apresentadas aventuras entre os dois personagens, onde as ilustrações são coloridas com traços bem elaborados e um ambiente preenchido de cenários, como os dois em uma praia, onde a neta aparece nadando e o avô em um barco a observando, e a sala de leitura do avô, na qual é apresentada com ele em uma poltrona vermelha contando histórias para a neta de pé ao seu lado, entretida e atenciosa com sua fala.

Após narrar algumas aventuras, surge uma página com o fundo branco. Nela é ilustrada somente a menina desenhando em uma folha e, em seguida, correndo para mostrar ao seu avô. Mas, ao virar a página, ela se depara com a poltrona vermelha vazia – o ambiente permanece em branco, tendo somente ela, com o seu desenho em mãos, de frente para a poltrona vermelha (onde é ilustrada maior que a criança), e sua feição é de tristeza. Na página seguinte, o ambiente ilustrativo ao fundo aparece, mas está escuro, noturno, e a neta, agora sentada ao chão e com o seu desenho deixado de lado, permanece

encarando a poltrona vermelha vazia (JEFFERS, 2012). Após o acontecido, ela começa a procurar formas de guardar seu coração para protegê-lo, e acabou encontrando um jeito de colocá-lo em uma garrafa e logo o pendurou em seu pescoço. Desse modo, ainda com o coração guardado e protegido na garrafa, a menina cresce, e o narrador relata que não era mais a mesma pois não estava mais descobrindo o mundo, não estava mais dando atenção para o que gostava de fazer. A única coisa que sentia era o peso que a garrafa possuía, mas sabia que de uma certa forma o seu coração estava salvo (JEFFERS, 2012).

Após algumas páginas, ela encontra uma criança na praia e volta a olhar para o seu coração. A neta, que agora é uma mulher, passa a tentar resgatar seu coração da garrafa de diversas formas como: tentando quebrar, jogar do alto de um muro, usar um serrote, mas a garrafa não quebrava de jeito nenhum. Até que um dia ela volta para a praia, e a menina, que ela havia encontrado anteriormente, se depara com o coração na garrafa pendurado no pescoço, nesse momento o narrador cita: “Mas, lá, a menina pequena e ainda curiosa sobre o mundo achou que talvez soubesse um jeito. E o que acabou acontecendo...é que ela sabia mesmo.” (JEFFERS, 2012, p. 25 - 27). Dessa forma, a menina entrega o coração que estava na garrafa para a mulher, o fazendo voltar ao lugar que sempre pertenceu. O livro se encerra com a neta sentada na poltrona antiga de seu avô, lendo os livros que ele lia para ela e voltando a descobrir o mundo, como a garotinha que estava presa em seu interior.

4 | DISCUSSÃO

A morte não é algo fácil de abordar, principalmente quando essa discussão é voltada ao público infantil. As histórias infantis são uma base para que esse assunto seja discutido com esse público, pois apesar de ser uma intervenção rara, ela deve ser feita (Lima e Kovács, 2011). Conforme destacam Lima e Kovács (2011), a sociedade ocidental entende que a criança possa não compreender determinados assuntos, mantendo assim um silêncio, não compartilhando ocasiões e até mesmo mentindo sobre assuntos relacionados ao tema da morte. Por outro lado, a criança se encontra em uma fase de desenvolvimento onde a curiosidade é seu primórdio, desejando descobrir o que é a vida e, também a morte (Lima e Kovács, 2001).

No que se refere aos livros infantis analisados, é importante enfatizar que, apesar de abordarem a morte, eles não trabalham diretamente sobre ela. Esse resultado corrobora com outros estudos, como o de Lopes (2013), que afirma que em certos contos infantis a morte não é citada diretamente, não sendo abordada em sua transparência. Desse modo, é recorrente que a morte seja apresentada de forma metafórica. Contudo, apesar deste modo de figuração, a morte é relacionada como algo significativo, sendo comumente abordada como um mistério, podendo ocorrer de um dia para o outro sem descrições de sua causa (Bortot e Saito, 2013).

De acordo com Siman e Rauch (2017), a morte está diretamente relacionada à vida, considerando que sem ela a morte não aparecerá. Assim, a vida está associada à existência, e é a partir dela que o indivíduo passa a se integrar aos fatos que ocorrem ou podem ocorrer. Para isto, é válido comentar sobre a educação para a morte, pois de um certo modo, ela não é apresentada ou ensinada no contexto histórico atual (Kovács, 2005; Siman e Rauch, 2017).

Ainda no que se refere à introdução da temática da morte, na infância, é recorrente que esse assunto se dê a partir de um acontecimento próximo ao seu cotidiano, como por exemplo a partir da morte de um animal de estimação. Nessa perspectiva, o “O Livro do Adeus”, Todd Parr (2017) traz como personagem protagonista, um peixe de estimação. Além disso, a morte na qual o peixe sofre é pela perda de outro peixe – que era o seu companheiro de aquário. Dentre os cinco livros trazidos, este é o único livro que aborda a morte diante da perda de um animal de estimação, e isto pode estar relacionado também a uma estratégia literária para aproximar a criança desse acontecimento e produzir identificação por, talvez, ter passado por uma perda parecida ou poder visualizar que todos os seres vivos são finitos. Muitas vezes, a perda de um animal querido evoca de uma forma direta na vida de uma criança, principalmente se ela não foi apresentada a tal acontecimento (Lottermann, 2009).

Um ponto importante observado nas histórias diz respeito ao ato de não nomear os personagens. Isso foi encontrado em “O Passeio”, em “O Livro do Adeus” e em “O Coração e a Garrafa”. Lopes (2013) comenta que essa generalização, na qual não direciona o leitor a um personagem nomeável, é proposital dentro da literatura infantil para que a criança possa se sentir pertencente ao universo abordado e se identificar com o que está sendo relatado e ilustrado dentro da história. Também foi recorrente que o personagem que vivencia a dor e o sofrimento dentro dessas histórias fosse sendo uma criança no período de início de vida, onde em um determinado momento se depara com a morte de um ente/animal de estimação próximo, e sempre é apresentado um forte vínculo e relação de ambos protagonistas – tanto a criança que vivencia, quanto o indivíduo que morre. É a partir desse momento que as angústias e dores começam a serem abordadas.

Segundo Siman e Rauch (2017), a angústia existencial é revelada diante de um acontecimento dramático, como a morte, revelando a dificuldade do ser humano em lidar com os desafios de uma existência incerta e finita. Assim, ainda segundo os autores, quando a criança passa a sentir e perceber um acontecido relacionado à morte sua existência passa a não ser como anteriormente, exigindo um posicionamento e a produção de novos sentidos. Diante desse processo, doloroso e angustiante, é possível que o sujeito negue a morte, iludindo-se na tentativa de excluí-la de seu cotidiano, passa a esconder e fugir da angústia revelada pelo acontecimento.

No livro “O Vazio”, Llenas (2017), aborda especificamente esse sentimento de angústia, dor, vazio, em uma linguagem apropriada ao público infantil, lembrando que

se defrontar com a morte gera tristeza e coloca a criança, ainda em certa idade, diante da angústia existencial. Na mesma vertente, “Menina Nina”, de Ziraldo (2012), traz apontamentos parecidos em sua narrativa, onde Nina depara com a morte de sua avó Vivi e passa a sofrer diante do acontecido. Aqui o morrer é abordado de uma forma mais metafórica, relatado pelo luar, onde a lua cheia passa a ser um simbolismo pois, no dia da morte de sua avó, Nina encara a lua redonda e brilhante no céu. A partir do acontecimento, Nina chora e expressa suas angústias, e diante disso passa a ser relacionada ao livro “Vazio” de Anna Llenas (2017), pois sentir a morte é sofrer, chorar e externalizar o vazio e a dor que há dentro do peito.

De um modo geral, as histórias revelam a facticidade de como a morte aparece de forma inesperada, e isso é apresentado em todas as estórias infantis analisadas. Nesse sentido, o simbolismo da finitude é pautado pela falta, pelo vazio e pela dor. Tanto que em “O Coração e a Garrafa”, de Oliver Jeffers (2012), a garota que perde o avô guarda o seu coração para que não sinta a morte, ou seja, ela mascara o sentimento escondendo aquilo que pulsa. E nas outras histórias é enfatizado isso, essa atitude de buscar algo que faça com que a dor e o sofrimento sumam, mas é pontuado que a dor só sumirá quando for exposta.

Em um determinado momento da vida, cada indivíduo irá se deparar com a sua morte ou a morte de alguém que ama, pois como característica da existência não é possível escapar à finitude. Para que isso seja vivenciado de forma mais saudável, se faz necessário a abertura ao sentir, ao sofrer, ao chorar e ao expor os sentimentos e o defrontar-se com a angústia existencial. Se deparar com a morte pode gerar negação, frustração e até mesmo incompreensão. Tanto que em “O Vazio”, Júlia tenta tapar o buraco de diversas formas, mas acaba não obtendo uma resposta dentro dessa negação. Entretanto, é a partir do seu sentir e vivenciar a dor que esse buraco passa a não ser mais o mesmo (Ceccon, 2017; Llenas, 2017).

Vale ressaltar que, além de falarem sobre a dor e o sofrimento, os livros infantis trabalhados adentram na identificação do leitor para/com os personagens que vivenciam a morte. Em “O Coração e a Garrafa”, a criança é relatada como “...uma menina como todas as outras...”, ou seja, é a partir de uma identificação diante da linguagem com metáforas que remetem ao universo infantil que acabam auxiliando as crianças, e até mesmo o público adulto, a compreenderem e se identificarem com tal tema (Jeffers, 2012).

De acordo com Kubler-Ross (2008), a morte está presente na vida de qualquer indivíduo, pois os seres são seres finitos fadados a tal acontecimento. É diante do reconhecimento da finitude que o sujeito passa a compreender seu existencial e a forma do viver perante o mundo, pois em algum momento a morte acontecerá, sem bater na porta, sem pedir licença, e se faz presente por um certo período podendo até deixar uma marca para o resto da vida (Ceccon, 2017). Assim, a morte acaba sendo, segundo “O Vazio”, um buraco no peito que pode diminuir, mas nunca irá sumir (Anna Llenas, 2017).

51 CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível analisar a importância da discussão sobre a morte na literatura infantil. Diante disso, é plausível investir na construção de ações de educação para a morte como uma importante construção de estratégias psicológicas interdisciplinares, tanto em escolas, hospitais, e até mesmo no ambiente familiar. Como foi apresentado, a morte não é um assunto de fácil abordagem, de modo que é preciso ter objetos que facilitem o trabalho diante o assunto (Kovács, 2005). A literatura infantil pode ser apresentada como recurso, por compor e expor diversas histórias trabalhando a linguagem, intensificando a leitura e comunicação, e trabalhando a ilustração, facilitando a visualização e a imaginação. Pelo o que foi apresentado diante do presente estudo, falar sobre a morte em meio de metáfora acaba sendo uma possível forma de abordagem para o público infantil, onde a criança estará aprendendo sobre algo que acabará fazendo parte de sua história em um momento de sua vida (Alberti, 2006; Bortot e Saito, 2013).

É válido pontuar que dialogar sobre a morte com as crianças não algo recorrente no contexto atual, o que pode ter refletido na produção científica ainda incipiente sobre o assunto. Portanto, é preciso que novos estudos sejam conduzidos abordando a temática da morte ao público infantil, uma vez que crianças se encontram em um momento da vida na qual estão abertas ao aprender, abertas a descobrir. Além disso, quando são apresentadas ao tema, sobretudo por meio de recursos lúdicos, como a literatura, elas podem compreender o significado de um assunto que geralmente acaba sendo ocultado. Caso a morte surja sem ser apresentada ou abordada pelos pais e educadores, os enfrentamentos podem ser difíceis para a criança enlutada (Lima e Kovács, 2001).

Também é preciso reconhecer o potencial da Psicologia na construção de aportes para que pais e educadores construam estratégias de educação da morte, contribuindo para que o tema faça parte do universo infantil desde o início do desenvolvimento. Por fim, espera-se que o presente estudo contribua para a produção do conhecimento em Psicologia que favorece a construção de recursos lúdicos que permitam aos pais, educadores e profissionais de saúde abordarem a temática da morte e da finitude junto ao público infantil (Savalgani et al., 2013).

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Patricia Bastian. **Contos de fadas tradicionais e renovados: uma perspectiva analítica**. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2006.

BECKER, Ernest. **A Negação da Morte**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

BORTOT, Camila; SAITO, Heloísa. **A Literatura Infantil como prática ao desenvolvimento infantil: importância da articulação entre família e escola**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Maringá: UEM, 1-11, 2013.

CECCON, Neila. **A morte e o luto na perspectiva da psicologia humanista**. Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v.3, n.2, p. 883-899, 2017.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: Jean. Poupart et. al. (Org.). A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, p.296-316, 2008.

CORSO, Diana; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JEFFERS, Oliver. **O coração e a garrafa**. São Paulo: Moderna, 2012.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Educação para a morte**. Psicologia, Ciência e Profissão, 25(3), 484-497, 2005.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. Tradução de Paulo Menezes. 9. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

LIMA, Vanessa; KÓVACS, Maria Júlia. **Morte na Família: Um estudo exploratório acerca da comunicação à criança**. Psicologia, Ciência e Profissão, 31 (2), 390-405, 2011.

LOPES, Thaís. **Era uma vez o fim**: representações da morte na literatura infantil. 2013. Monografia (Graduação Em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, UFRJ. 2013

LOTTERMANN, Clarice. **Representações da morte na literatura infantil e juvenil brasileira**. Anais do SILEL. v.1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

LUGONES, Pablo. **O passeio**. Blumenau: Gato Leitor, 2017.

LLENAS, Anna. **Vazio**. S. São Paulo: Moderna, 2017.

PARR, Todd. **O livro do adeus**. São Paulo: Panda Books, 2017.

SAVALGANI, Adelise; SAVEGNAGO, Sabrina; GOLÇALVES, Júlia; QUINTANA, Alberto; BECK, Carmen. Reflexões acerca da abordagem da morte com crianças. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, v. 21, n. 2, p. 48-55, 2013.

SIMAN, Adriana; RAUCH, Carina. A Finitude Humana: Morte e existência sob um olhar fenomenológico-existencial. **Fac. Sant'Ana em Revista**, v.1, n.2, p.106-122, 2017.

VILELA, Marcelita. **Narrativas da morte na literatura e no cinema para crianças**: Angela Lago e Tim Burton. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, 2015.

ZIRALDO. **Menina Nina**: duas razões para não chorar. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

F

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

G

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

H

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

I

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

L

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

M

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

O

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

P

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

R

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

S

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

T

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

U

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

V

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

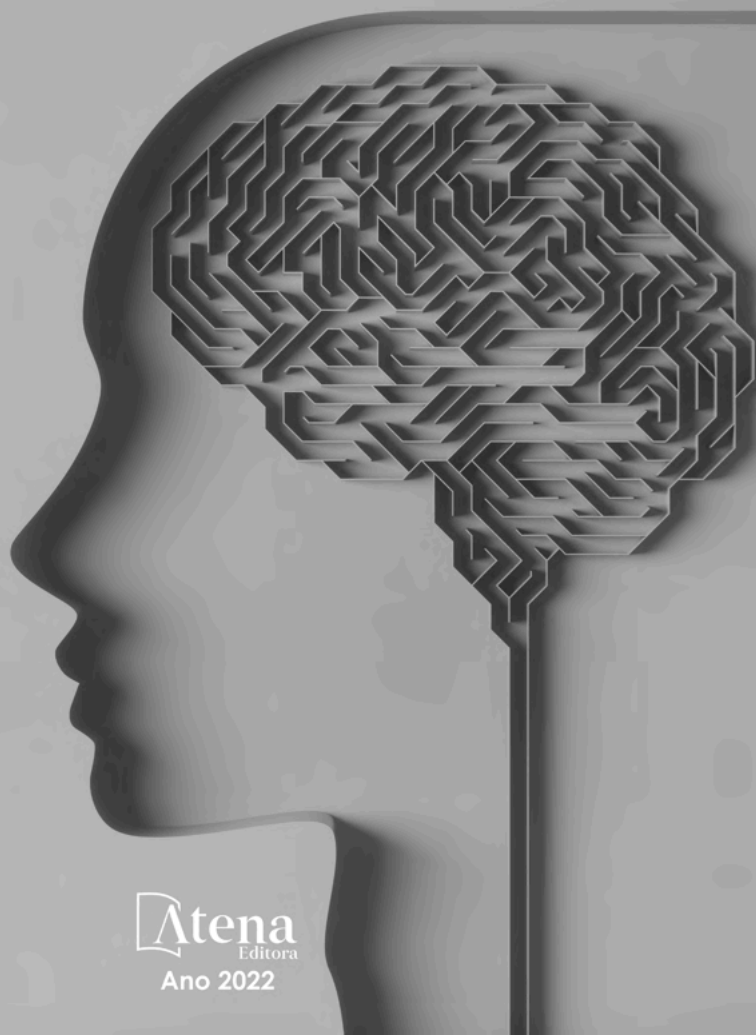
W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022